

# Graphos

Revista da Pós-Graduação em Letras da UFPB

VOL. 17, Nº 2

2015

## **Universidade Federal da Paraíba**

### **Reitora**

Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz

### **Programa de Pós-Graduação em Letras**

#### **Coordenadora**

Socorro de Fátima P. Barbosa

## **Revista Graphos**

### **Editor**

Expedito Ferraz Júnior

### **Organizadores do Dossiê**

**ESTUDOS MEDIEVAIS: GÊNERO, RESISTÊNCIA E PERFORMANCE**

Isabel Maria da Cruz Lousada (CICS.NOVA/FCSH - UNL, Portugal)

Luciana Eleonora de Freitas Calado Deplagne (PPGL/UFPB)

### **Conselho Editorial**

Genilda Azerêdo

Luiz Antonio Mousinho Magalhães

Marta Pragana Dantas

Luciana Eleonora de Freitas Calado Deplagne

### **Conselho Consultivo**

Aloísio Dantas (UFCG)

Cristina Mello (Universidade de Coimbra)

Elisalva Madruga Dantas (UFPB)

Ester Míriam Scarpa (UNICAMP)

Genilda Azeredo (UFPB)

Gentil Luís de Faria (UNESP/ Rio Preto)

Henrique Graciano Murachco (USP)

Juan Antônio Lopes Ferez (UNED/Espanha)

Juvino Alves Maia Júnior (UFPB)

Maria da Gloria Bordini (PUC/RS)

Maria de Fátima B. de M. Batista (UFPB)

Maria do Rosário Gregolin (UNESP/Araraquara)

Maria do Socorro Aragão (UFC)

Maria Nazaré Soares Fonseca (UFMG)

Mônica Nóbrega (UFPB)

Nadilza M. de B. Moreira (UFPB)

Peggy Sharpe (Florida State University)

Rita Terezinha Schmidt (UFRGS)

Valdir Flores (UFRGS)

Luiz Antonio Mousinho Magalhães (UFPB)

**2015**

## APRESENTAÇÃO

No ano em que entram em vigor no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPB as linhas de pesquisa **Estudos Literários da Idade Média ao Século XIX** e **Estudos Culturais e de Gênero**, pesquisadores/as das duas linhas julgaram importante celebrar esse momento com a organização de um Encontro que pudesse contemplar interesses comuns às pesquisas realizadas por grupos de estudo a elas vinculados. Com o título “Gênero, Resistência e Performance”, foram, assim, realizados o **III Seminário de Estudos Medievais na Paraíba** e a **II Jornada Gênero e Literatura**, cuja síntese das principais discussões ocorridas durante o evento encontra-se relatada nesta apresentação da edição especial da revista GRAPHOS.

Com o propósito de trazer à cena espaços heterotópicos em diálogos possíveis de interlocução entre o contemporâneo e o medieval, a oralidade e a escrita, o canônico e o não canônico, o Encontro procurou desestruturar algumas dicotomias e balizas difundidas pela Historiografia tradicional para repensar certas fronteiras conceituais e temporais sobre o período medieval. Por este viés, seguem os dois textos de abertura do dossiê, correspondentes às conferências « Rerer a Idade Média – Repensar os Estudos Medievais » e « Atualizações do Romanceiro medieval na Literatura Brasileira. O Auto da Compadecida de Ariano Suassuna », proferidas respectivamente pela professora da Université de Poitiers, Ria Lemaire, e pela professora Maria do Amparo Tavares Maleval (UERJ/CNPq).

No primeiro texto, Lemaire propõe uma releitura da Idade Média, a partir de alguns pressupostos: a denúncia de « um paradigma obsoleto »; novos pressupostos pós-modernistas, « o da presença da voz como base e fonte e o da transição lenta e progressiva » do texto medieval, destacados pelo medievalista Paul Zumthor; a importância dos Estudos de Gênero e dos Estudos de Folclore; o questionamento da « ideologia nacionalista » e, por fim, o papel dos intelectuais na « Política do Espírito ». Tais considerações constituem o alicerce crítico-teórico das discussões que fundamentam o presente dossiê.

No texto da segunda conferência, Maleval aponta para as marcas da literatura e cultura medievais no Brasil, especialmente no Nordeste, e propõe a leitura do romance « O castigo da soberba », revitalizado por Suassuna em sua célebre obra, *Auto da Compadecida*. Segundo Maleval, « filia-se a uma longa tradição de milagres marianos documentados no medievo e que, colocados em confronto, nos permitem observar inclusive aspectos depreciadores do gênero feminino no tocante ao sagrado, perpetrados no correr dos tempos ».

A vitalidade da cultura medieval que pulsa na contemporaneidade em várias recriações literárias foi também um dos temas norteadores do Encontro. Os cinco artigos seguintes são contribuições que fomentaram os debates em torno deste eixo temático.

Na mesa-redonda « Releituras da tradição medieval », os professores da UFC, Roberto Pontes e Elizabeth Martins, apresentaram resultados de pesquisa realizadas no seio do *Grupo de Estudos de Residualidade Literária e Cultural- GERLIC*, vinculado ao CNPq. No seu artigo, Pontes, coordenador do GERLIC, destaca alguns dos estudos desenvolvidos por seus integrantes, a partir da apresentação de cinco leituras sobre os *resíduos* do medievo no Brasil, publicadas no livro *Residualidade ao alcance de todos*, de 2015. Também baseada na *Teoria da Residualidade*, Martins examina, no artigo *A cristalização da Idade Média na Literatura Brasileira*, como alguns elementos da cultura medieval, a exemplo do código de honra, lealdade, nobreza, religiosidade, vinculados à matéria cavaleiresca, foram retrabalhados na criação das personagens Antônio de Mariz e Peri, do romance *O guarani*, de José de Alencar.

Aldinida Medeiros, uma das coordenadoras do eixo temático referido, analisa, em “Leonor Teles: Da História para o romance”, como se dá a reconstrução de personagens femininas da História Medieval Portuguesa, focando seu interesse na rainha D. Leonor Teles, protagonista de seis romances históricos da Península Ibérica, nos séculos XX e XXI. Em “Uma releitura do passado português: a edição 1699 da Biblioteca Nacional de Portugal (1639-1640)”, O pesquisador Luciano Viana aponta as implicações políticas envoltas no objeto historiográfico *Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal D. Nuño Alvares Pereyra Conde de Barcelos*, de Rodrigo Méndez Silva, composto no século XVII. O artigo seguinte, intitulado “Da Idade Média à Renascença: a vigência de uma reiterada ruptura”, o prof. Juan Lopez mostra os limites porosos entre a cultura medieval e a renascentista, a partir da leitura de dois romances espanhóis do século XV: *El romance del conde Olinos* e *Las coplas por La muerte de su padre*, de Jorge Manrique. Encerrando esse bloco, vem o artigo “O rei Artur e sua apropriação na longa duração, do Rei Afonso III, de Portugal a D. Sebastião, do Desejado”, no qual a professora Adriana Zierer reflete acerca da apropriação dos relatos sobre a figura do Rei Artur que circularam na Península Ibérica durante a Idade Média na construção da imagem de alguns reis portugueses. Para a pesquisadora, se a personagem do Rei Artur representou “inicialmente um mito de resistência dos bretões contra os saxões, tornou-se um modelo de rei-justo e guerreiro, auxiliando a construção de personagens históricos como o rei Afonso III, D. João I e D. Sebastião, entre outros e possuindo relevo até os nossos dias nas culturas portuguesa e brasileira”.

Os dois últimos artigos do dossiê são contribuições do eixo temático “Christine de Pizan e mulheres de Letras na Idade Média” e enfatizam bem um dos pressupostos apontados por Ria Lemaire: a importância dos Estudos de Gênero para a revelação de uma outra História da Idade Média. No primeiro artigo, intitulado “Mística feminina – escrita e transgressão”, a professora Maria Simone Nogueira apresenta aspectos do pensamento de algumas religiosas medievais cujos escritos chegaram a influenciar místicos como Ruusbroec e Eckhart. Nogueira ressalta que “em prosa ou em poesia a escrita feminina medieval vai do mais puro refinamento da linguagem, passando por uma erótica do conhecimento até a mais apurada reflexão filosófica sobre as relações do humano com a dimensão do sagrado. Também sobre mística feminina discorre a professora Graciele Lima, no texto “A linguagem da mística medieval cristã no poema *Coloquio de Amor* de Teresa D’Ávila”. Na análise do poema citado, a pesquisadora ressalta vários elementos da mística medieval empregados pela célebre poetisa espanhola do século XVII na sua expressão poética do “amor esponsal entre uma alma humana e seu Amado divino”.

A partir dessa breve apresentação, é possível perceber que através das diversas abordagens e temáticas enfocadas nos artigos aqui reunidos, há um fio que os perpassa: a preocupação em desconstruir alguns (pré)conceitos em torno da Idade Média, não só ao questionar tradicionais concepções equivocadas da Historiografia, mas sobretudo ao contribuir com novos objetos de estudo para essa área de conhecimento.

Ao concluir a apresentação do dossiê **Estudos Medievais: Gênero, Resistência e Performance**, fazemos votos de que esse conjunto de temas propostos por alguns/algumas dos/as mais atuantes medievalistas no Brasil, e em outras partes do mundo, possa despertar o interesse de um público leitor ainda pouco familiarizado com o universo medieval, e/ou propiciar àqueles/as pesquisadores/as já interessados/as pela Literatura Medieval, a leitura de outras perspectivas do medievo, que estão em consonâncias com os mais recentes debates contemporâneos, no Brasil e além mar.

Isabel Maria da Cruz Lousada  
Luciana Eleonora de Freitas Calado Deplagne